

# Parabéns, Astérix!



Herói gaulês da banda desenhada, um clássico entre os clássicos, completa hoje 50 anos.

Há exactamente 50 anos, a 29 de Outubro de 1959, surgia nas bancas francesas a revista "Pilote".

Nela, fazia a sua estreia um certo Astérix, que viria a tornar-se um dos mais conhecidos heróis de banda desenhada de sempre.

À partida, nada o parecia indicar. O titular da série era baixo, pouco vistoso e mais astuto do que inteligente. Ao seu lado, caminhava um gigante desajeitado, sempre com um menir - um calhau! - às costas, incapaz de controlar a sua força excessiva.

Na sua aldeia, habitavam um chefe com pouca autoridade, um peixeiro com horror a peixe fresco, um bardo com voz de cana rachada, um ferreiro que usava o martelo mais para bater neste último do que para trabalhar na forja e diversos outros exemplos a não seguir. A isto há que acrescentar que todos tinham nomes acabados em "ix" e que sistematicamente andavam à pancada entre si, excepto quando se entretinham a bater nos romanos entrincheirados nos campos fortificados que rodeavam a sua aldeia.

E a tiragem do primeiro álbum - "Astérix o Gaulês" (1961) - de apenas seis mil exemplares, parecia confirmá-lo. No entanto, a sucessão de novas aventuras, o apuramento gráfico de Uderzo, um desenhador de eleição, com as suas personagens arredondadas e de nariz grande e um notável sentido de ritmo e de movimento, e o humor inteligente e irresistível de Goscinny, pouco a pouco foram conquistando leitores, fazendo com que "Astérix e Cleópatra" (1965) já tirasse 100 mil exemplares, e dois anos depois, "Astérix e os Normandos" ultrapassasse o milhão de exemplares.

As bases do sucesso foram os vários níveis de leitura presentes na obra, cativante para os mais novos pelas sucessivas tarefas que os gauleses davam nos romanos, e para os mais velhos pela mordaz crítica social e de costumes, pelo divertido retrato estereotipado que Goscinny traçou de cada um dos povos dos países que Astérix visitou.

São 35 álbuns, mais de 1500 pranchas, que esta data convida a (re)ler e (re)descobrir, com a garantia de boas gargalhadas, momentos bem passados e um alegre banquete final, com javali assado e sem a voz do bardo a desafinar.

## Estreou-se no "Foguetão"

Astérix estreou-se em Portugal a 4 de Maio de 1961, a preto e branco, no nº 1 da revista "Foguetão", dirigida por Adolfo Simões Muller que já tinha estreado Tintin entre nós. O herói gaulês passou também pelas páginas do "Cavaleiro Andante" e do "Zorro", antes de se fixar na "Tintin", em 1968. Um ano antes, a Bertrand editara o seu primeiro álbum em português.

Em mirandês: Entre as 107 línguas e dialectos em que Astérix está traduzido conta-se o mirandês, com dois álbuns: "Astérix L Gaulês" e "L Galáton" (Astérix o gaulês e O Grande Fosso).

## Personagens rebaptizadas

A entrada de Astérix no catálogo da ASA, em 2005, ficou marcada por uma nova tradução que apresentava como principal novidade o facto de as personagens, com excepção de Astérix, Obélix e Panoramix, terem passado a ter nomes "portugueses": Idéfix passou a Ideiafix, o chefe Abraracourcix foi rebaptizado de Matasétix, a sua mulher Bonemine como Boapinta, o bardo Assurancetourix como Cacofonix e o velho Agecanonix tornou-se Decanonix.

### Portugueses em história

Em "O Domínio dos Deuses" (1971), entre os escravos dos romanos, vêm-se cinco portugueses, designados por iberos ou lusitanos, os únicos especificamente citados na série.



**Exposição de**



**toda a  
colecção**

**Astérix**

**no corredor do 1º  
andar, frente  
à Biblioteca.**

